

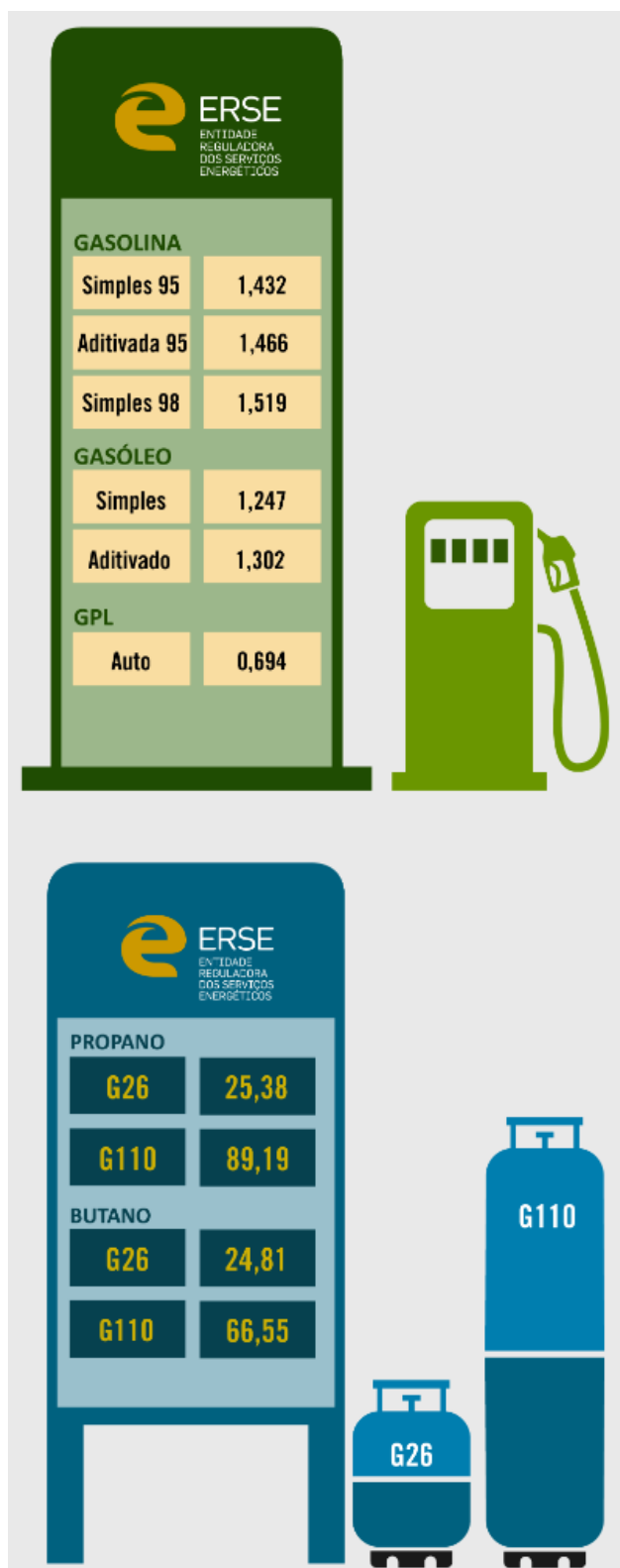
Índice

1. Evolução do preço do petróleo bruto	2
2. Mercado internacional de derivados do petróleo	3
3. Combustíveis rodoviários	5
3.1. Gasolinas	5
3.2. Gasóleos	6
3.3. GPL Auto	7
4. Gases de petróleo liquefeitos	8
5. Variação regional	9
5.1. Gasolinas e gasóleos	9
5.2. GPL	10
6. Introduções a consumo no mercado nacional	11

Síntese – setembro 2020

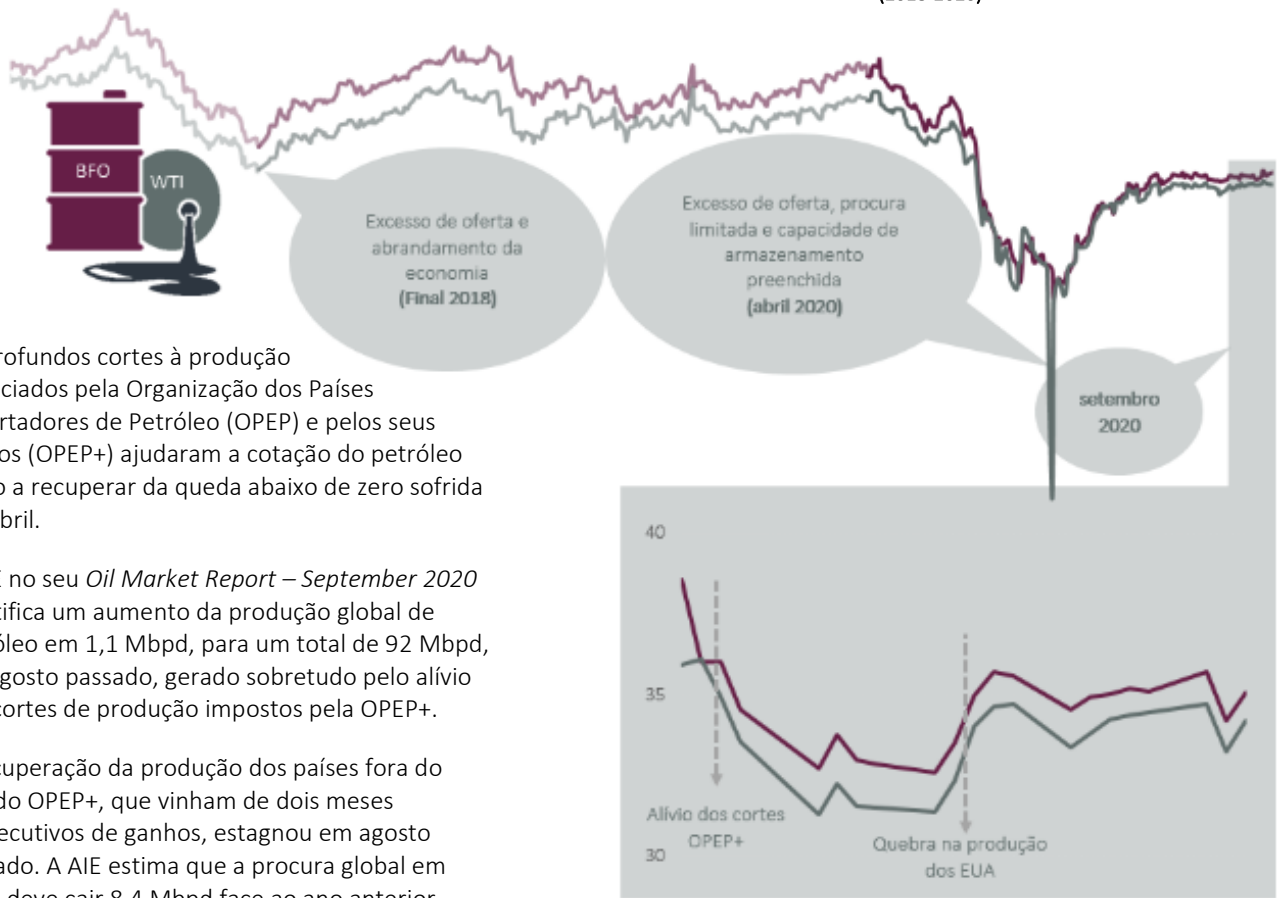
- O preço do barril de petróleo bruto caiu ligeiramente no mercado spot, contrariando a recuperação observada nos últimos quatro meses, essencialmente em resultado da queda da procura.
- As cotações dos derivados do petróleo nos mercados internacionais, em setembro, acompanharam a tendência decrescente do BFO e do WTI.
- O butano, no mercado *Northwest Europe*, negociou em média 9,7% acima do propano.
- O PVP (médio) do gasóleo atingiu o valor mais baixo dos últimos três meses, 1,247 €/l, correspondendo a uma variação de -1,7% face ao mês anterior. As introduções a consumo em setembro aumentaram 3,1%, refletindo um maior consumo tanto no GPL, como no gasóleo.
- Os hipermercados mantêm as ofertas mais competitivas nos combustíveis rodoviários, seguidos pelos operadores do segmento *low cost*.
- Braga e Santarém registaram os preços de gasóleo e gasolina mais baixos. Beja e Bragança, os mais caros.
- Viana do Castelo, Vila Real e Portalegre registaram, para Portugal Continental, a garrafa de GPL (butano e propano) com o menor custo. Setúbal, Beja e Faro, apresentam os preços mais elevados.

Preços médios praticados em Portugal setembro 2020



1. Evolução do preço do petróleo bruto

Figura 1-1 – Preços diários BFO e WTI, FOB (2018-2020)



Os profundos cortes à produção anunciados pela Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) e pelos seus aliados (OPEP+) ajudaram a cotação do petróleo bruto a recuperar da queda abaixo de zero sofrida em abril.

A AIE no seu *Oil Market Report – September 2020* identifica um aumento da produção global de petróleo em 1,1 Mbpd, para um total de 92 Mbpd, em agosto passado, gerado sobretudo pelo alívio dos cortes de produção impostos pela OPEP+.

A recuperação da produção dos países fora do acordo OPEP+, que vinham de dois meses consecutivos de ganhos, estagnou em agosto passado. A AIE estima que a procura global em 2020 deve cair 8,4 Mbpd face ao ano anterior.

O preço do crude caiu ligeiramente no mercado *spot*, contrariando a recuperação observada nos últimos quatro meses, essencialmente em resultado da queda na procura.

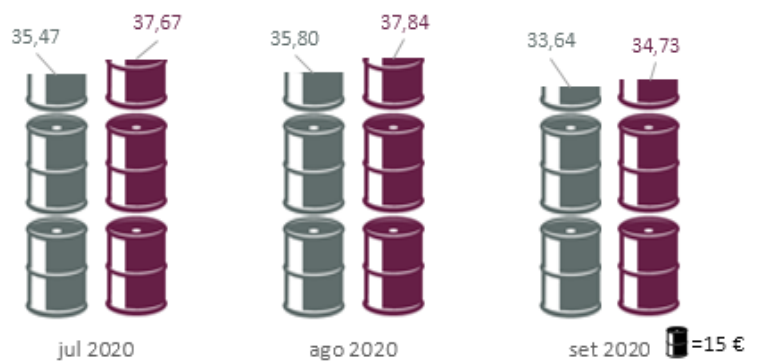
O preço *spot* do WTI FOB diminuiu 6,0% em setembro, para um valor médio de 39,63 USD, por comparação ao barril negociado em agosto. Também a cotação *spot* do BFO FOB diminuiu 8,2% face a agosto, fechando o mês a 40,93 USD.

Tanto o BFO como o WTI continuaram a negociar abaixo dos 40 EUR por barril no mercado *spot*.

A cotação do crude WTI acompanhou a do BFO a um ritmo idêntico, contrariando ligeiramente os sinais de recuperação evidenciados nos quatro meses anteriores, após a queda registada em abril.

Fonte: ERSE, Reuters

Figura 1-2 – Preços médios mensais de BFO e WTI, FOB



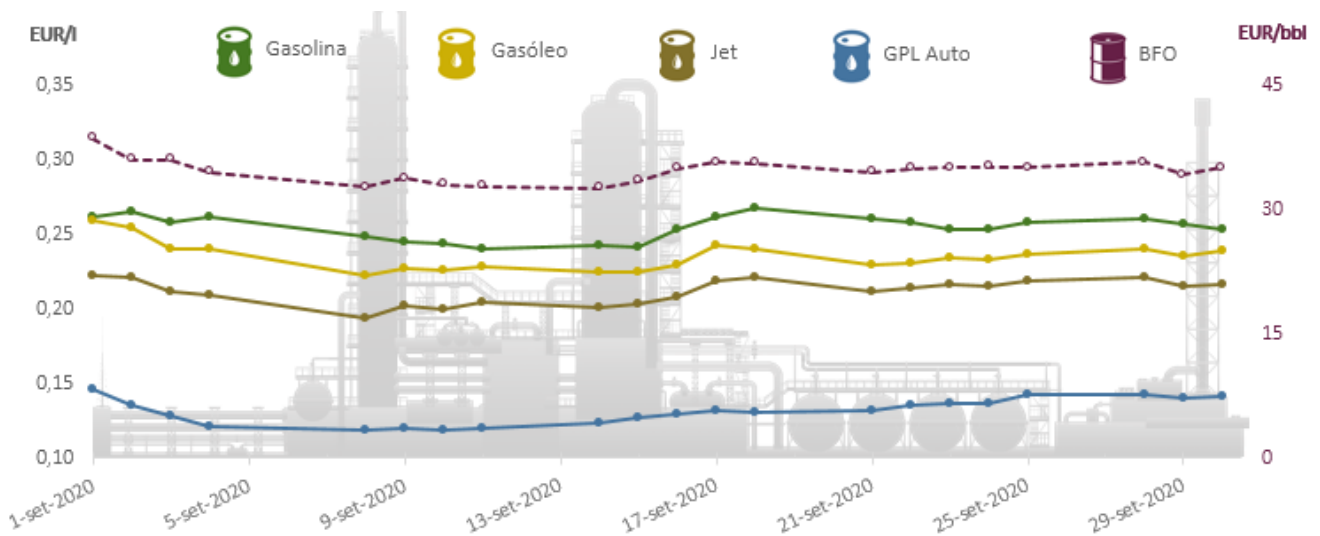
Fonte: ERSE, Reuters

2. Mercado internacional de derivados do petróleo

A incerteza gerada pela COVID-19 permanece, com o reaparecimento de novos casos a nível global e também na Europa, impondo-se novas medidas de confinamento, bem como a continuação e/ou implementação de teletrabalho nas empresas. Este facto, aliado às elevadas quedas de atividade no setor da aviação levou à revisão, em baixa, das estimativas da procura, por parte da AIE, para o terceiro e quarto trimestre de 2020, em 0,1 Mbpd e 0,6 Mbpd, respetivamente.

De acordo com a AIE é expectável que a recuperação da produção abrande até outubro, nomeadamente pelo impacto do furacão Laura nas refinarias da Costa do Golfo dos EUA e por manutenções sazonais noutras regiões. Em linha com o esperado, as margens de refinação aumentaram ligeiramente, mas ainda assim permanecem baixas devido à fraca procura por combustíveis derivados do petróleo.

Figura 2-1 – Evolução das cotações de derivados do petróleo

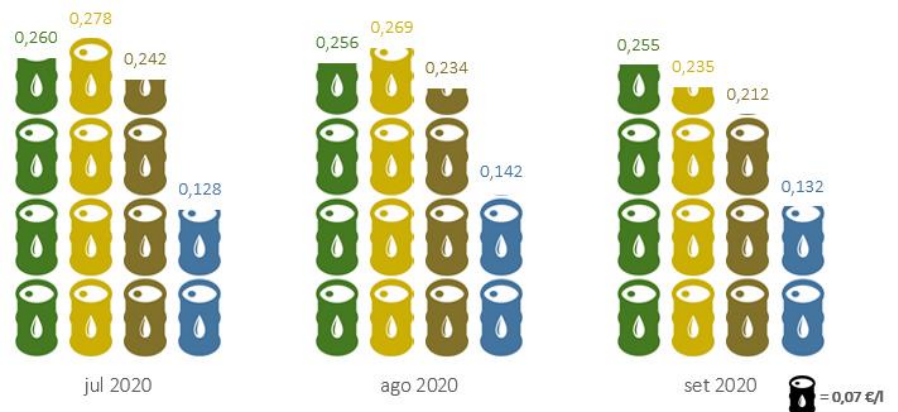


Fonte: ERSE, Argus, Reuters

A procura de petróleo por parte da China desacelerou para entregas em setembro, fazendo aumentar os níveis de inventário, que fruto da conjuntura económica já estavam altos, o que a par das baixas margens de refinação não incentivaram à compra de petróleo.

O valor médio das cotações internacionais dos derivados de petróleo diminuiu de agosto para setembro, com maior expressão no gasóleo (-12,6%), no jet (-9,5%) e no GPL Auto (-7,5%), em linha com a perda de valor da matéria prima.

Figura 2-2 – Preços médios mensais de derivados do petróleo



Fonte: ERSE, Argus, Reuters

O mercado de gasóleo na Europa iniciou o mês de setembro com o preço das cotações no nível mais baixo dos últimos três meses, acompanhando assim a descida do preço do petróleo e as baixas margens de refinação. Também as importações aumentaram significativamente, causando um excesso de oferta no mercado. O preço do jet comportou-se de forma semelhante, atingindo em setembro o mínimo dos últimos três meses, com margens de refinação baixas, por motivos de estrangulamento na procura global dada a conjuntura atual. Voltaram-se a observar medidas de confinamento e restrições de circulação de passageiros no corredor aéreo, concretamente o caso do Reino Unido que faz atualizações semanais e em setembro retirou vários países da sua lista.

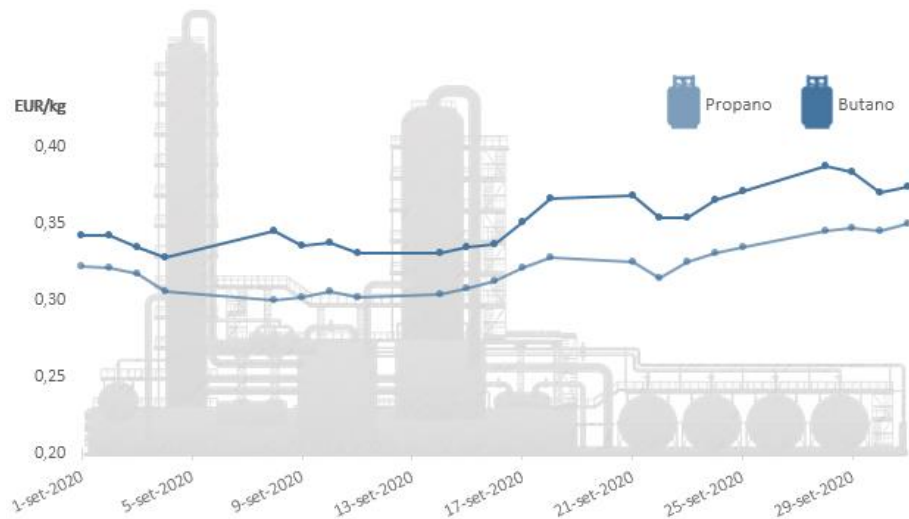
Por outro lado, o preço da gasolina manteve-se no mesmo nível observado no mês de agosto, atingindo margens de refinação superiores às verificadas no gasóleo, estando na origem deste comportamento o aumento das exportações para o continente africano e a incerteza quanto aos estragos causados nas refinarias da costa do Golfo dos EUA com a passagem do furacão Laura.

As cotações dos gases de petróleo liquefeito na Europa mantiveram-se relativamente estáveis durante o mês de setembro, acompanhando a mudança de comportamento nos preços verificada no mês anterior, com o butano a negociar em média 9,7% acima do propano. O propano atingiu um preço máximo de 34,7 cent/kg e o butano de 38,7 cent/kg, mais 1,7 cent/kg e 4,2 cent/kg, respetivamente, do que no mês de agosto.

O mercado de gases de petróleo liquefeito, *Northwest Europe*, tem vindo a recuperar da queda observada em abril, com o preço médio do butano e do propano a aumentar nos últimos cinco meses consecutivos. A oferta limitada, a par do aumento da procura de butano para produção de gasolina estabilizou o preço ao longo do mês de setembro.

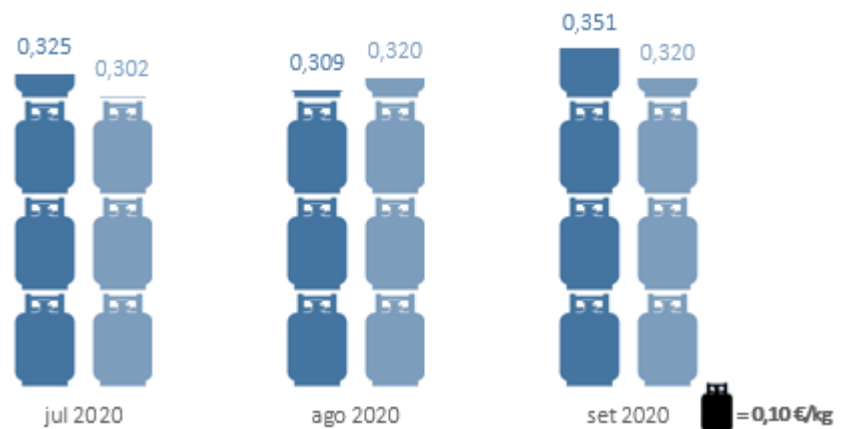
A produção de propano também se encontra limitada a nível europeu, essencialmente por manutenções na refinaria da Total em Antuérpia, o que, aliado à escassez de procura, considerando os *stocks* elevados dos operadores do mercado retalhista, tem mantido os preços estáveis.

Figura 2-3 – Evolução das cotações de propano e butano



Fonte: ERSE, Argus, Reuters

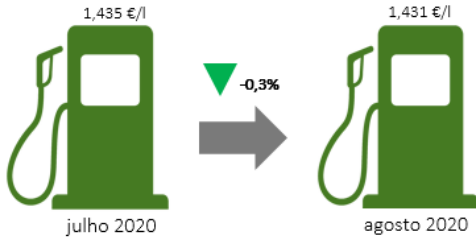
Figura 2-4 – Preços médios mensais de propano e butano



Fonte: ERSE, Argus, Reuters

3. Combustíveis rodoviários

3.1. Gasolinas



No mês de setembro verificou-se um ligeiro aumento do PVP da gasolina simples 95 (+0,1%) face a agosto, demonstrando uma estabilização do preço de mercado.

A componente do PVP de maior expressão corresponde a impostos, que em setembro, para a gasolina, representou aproximadamente 65% do total da fatura.

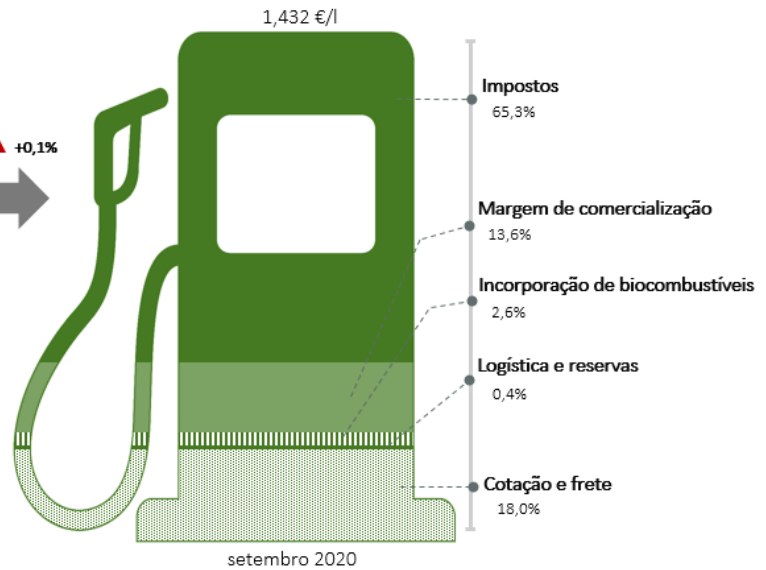
A cotação internacional e o respetivo frete passam a representar 18%, refletindo a descida das cotações internacionais dos destilados ligeiros.

A margem de comercialização, e as componentes de logística, reservas e incorporação de biocombustíveis não sofreram alterações significativas.

Os hipermercados continuam a apresentar as ofertas mais competitivas, 2,5% abaixo dos operadores do segmento *low cost* e 9,1% inferiores aos dos postos de abastecimento que operam sob a insígnia de uma companhia petrolífera, representando uma poupança de 13 cent/l.

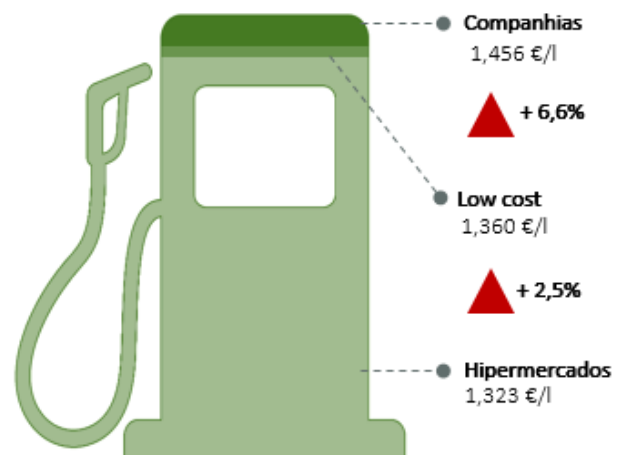
Ainda durante o mês de setembro, a gasolina 95 aditivada custou em média aos consumidores mais 2,3% do que gasolina simples 95. O acréscimo devido à aditivação foi mais pronunciado na gasolina 98 (cerca de 6%), como tem sido habitual no mercado nacional.

Figura 3-1 – Decomposição do preço médio de venda ao público de gasolina simples 95



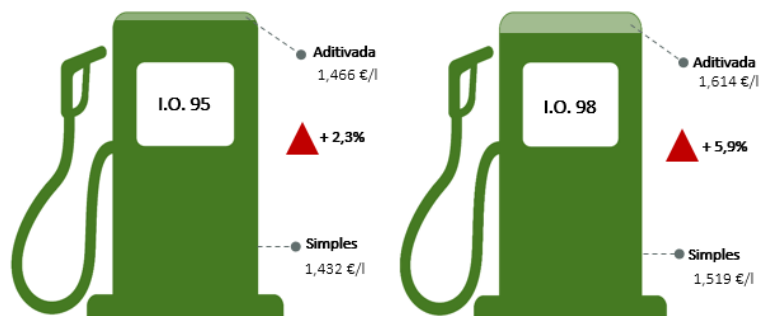
Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

Figura 3-2 – Diferenciação de preços da gasolina simples 95 no retalho



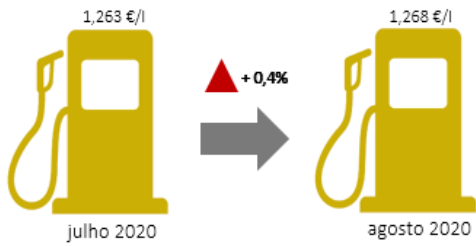
Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Figura 3-3 – Diferença de preços entre gasolinas simples e aditivadas



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

3.2. Gasóleos



O PVP do gasóleo simples registou uma descida face ao mês anterior em linha com o sucedido no mercado europeu. O mês de setembro encerrou em tendência decrescente (-1,7%), face ao mês anterior, representando o valor mais baixo dos últimos três meses.

A maior fatia do PVP paga pelo consumidor corresponde à componente de impostos, seguida do valor da cotação internacional e frete, sendo que esta tem vindo a diminuir desde julho.

A média nacional da margem de comercialização do gasóleo simples aumentou desde julho até setembro. As componentes com menor expressão na formulação do preço, designadamente a incorporação de biocombustíveis, a logística e constituição de reservas estratégicas, não sofreram alterações, tendo como tal registado variações marginais em termos relativos.

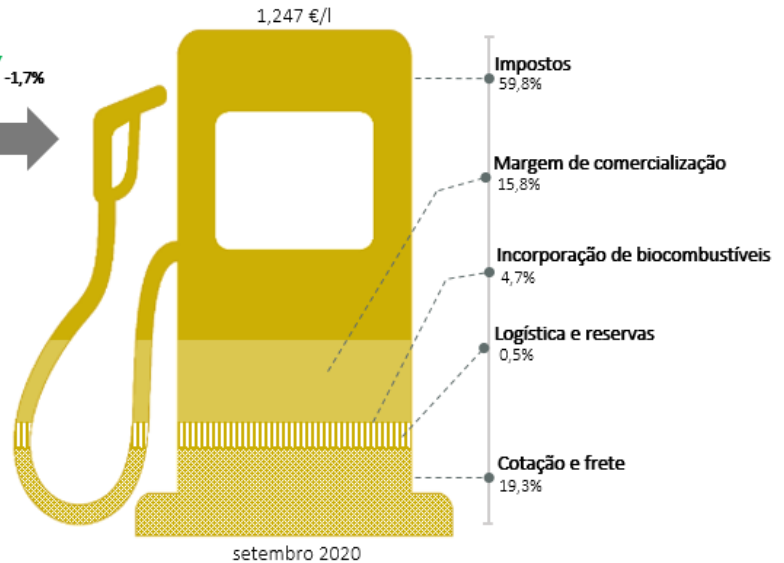
Os hipermercados continuam a ser os operadores com preços mais competitivos, apresentando preços médios cerca de 11 cent. abaixo do PVP médio nacional. Os operadores com ofertas *low cost* disponibilizaram gasóleo simples a um preço médio de 1,176 €/l, o que representa um adicional de 2,9% face ao preço dos hipermercados. As companhias petrolíferas de bandeira reportaram preços de 1,272€/l, cerca de 2,5 cent. acima do preço médio nacional.

No mês de setembro, adquirir gasóleo aditivado representou um acréscimo de 5,5 cêntimos por litro face ao gasóleo simples.

Estes preços médios de combustíveis são retirados do Balcão Único da Energia, com base nos dados introduzidos pelos operadores do SPN.

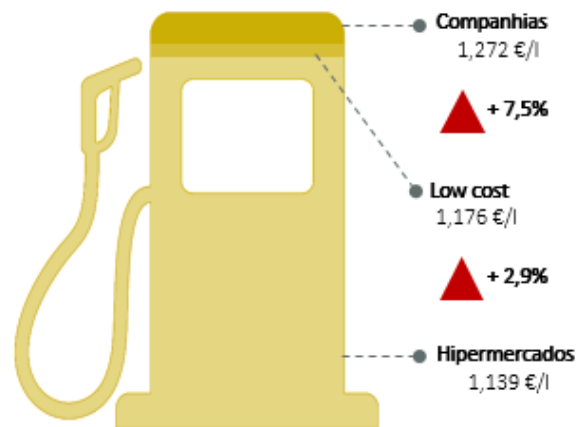
A determinação do preço médio tem como base a média aritmética simples dos preços reportados pelos operadores.

Figura 3-4 – Decomposição do preço médio de venda ao público de gasóleo simples



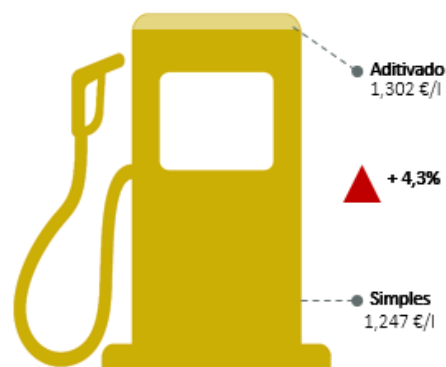
Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

Figura 3-5 – Diferenciação de preços do gasóleo simples no retalho



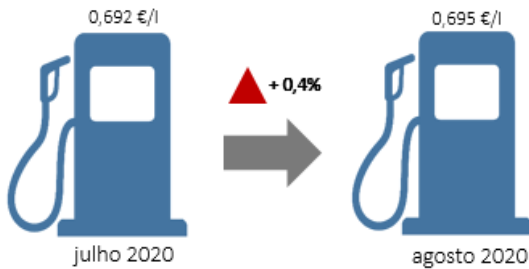
Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Figura 3-6 – Diferença de preços entre gasóleo simples e aditivado



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

3.3. GPL Auto



Em setembro, o preço médio de venda ao público do GPL Auto diminuiu pela sexta vez neste ano, ainda que de uma forma pouco expressiva (-0,2%).

A cotação e o frete têm vindo a aumentar desde junho, atingindo em setembro os 23,5%.

Os impostos e a margem de comercialização representam cerca de 3/4 do preço suportado pelo consumidor, tendo a margem sofrido uma ligeira redução face ao mês de agosto.

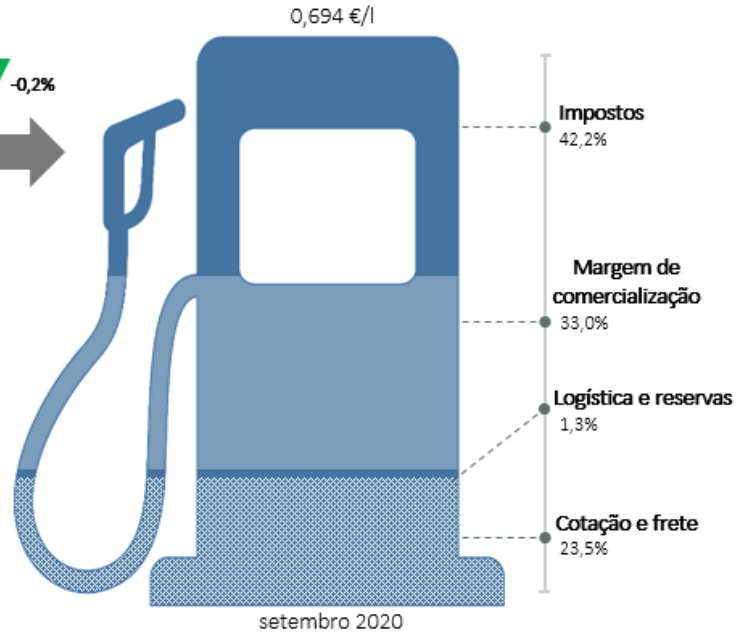
A componente do preço médio de venda ao público com menor expressão continua a ser a logística e constituição de reservas, à semelhança do que sucede com os outros combustíveis rodoviários.

Os hipermercados continuam a ter a oferta mais competitiva, seguidos dos operadores do segmento *low cost*.

Em setembro, o PVP médio dos hipermercados, operadores com ofertas *low cost* e companhias petrolíferas de bandeira foi de 0,594 €/l; 0,623€/l e 0,724 €/l, respetivamente.

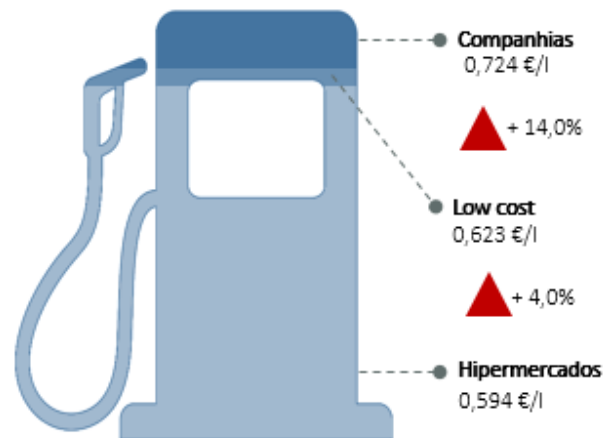
Os postos de abastecimento que operam sob a insígnia de uma companhia petrolífera venderam, em média, 3 cent/l acima do preço médio nacional e 13 cent/l acima do preço praticado pelos hipermercados.

Figura 3-7 – Decomposição do preço médio de venda ao público de GPL Auto



Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

Figura 3-8 – Diferenciação de preços do GPL Auto no retalho



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

4. Gases de petróleo liquefeitos

A metodologia utilizada para o cálculo do PVP tem como referência a média aritmética simples dos preços reportados* pelos operadores para as garrafas de 11 kg (G26) e 45 kg (G110) de propano e 13 kg (G26) e 55 kg (G110) de butano.

Figura 4-1 – Desagregação dos preços de gás propano para as garrafas G26 e G110

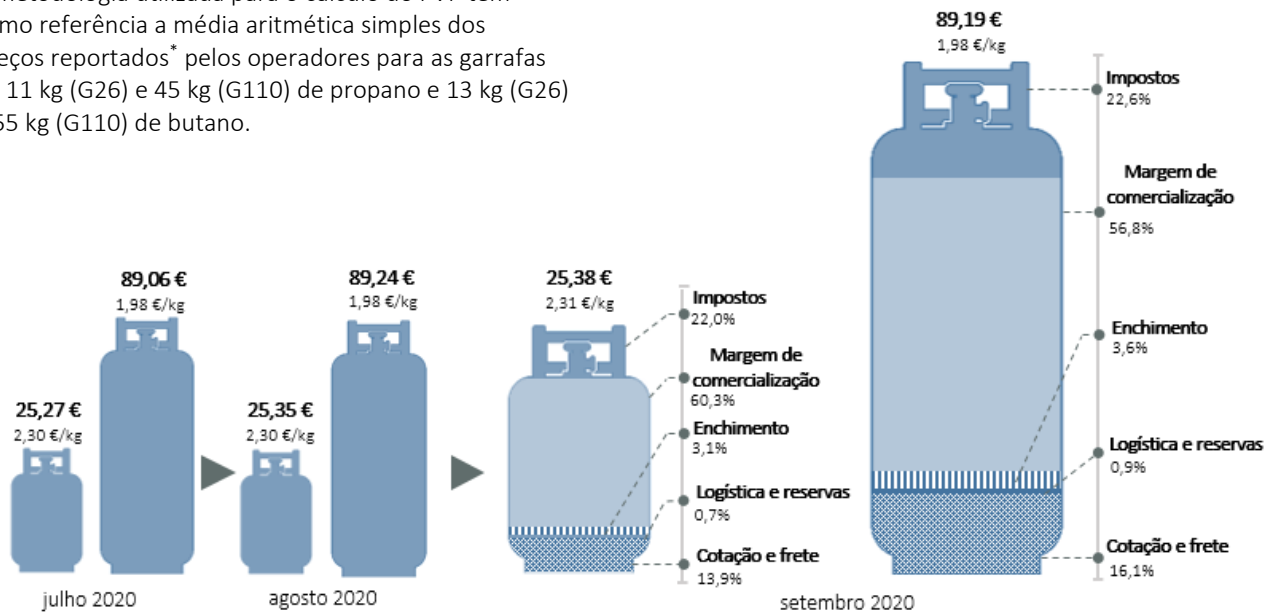
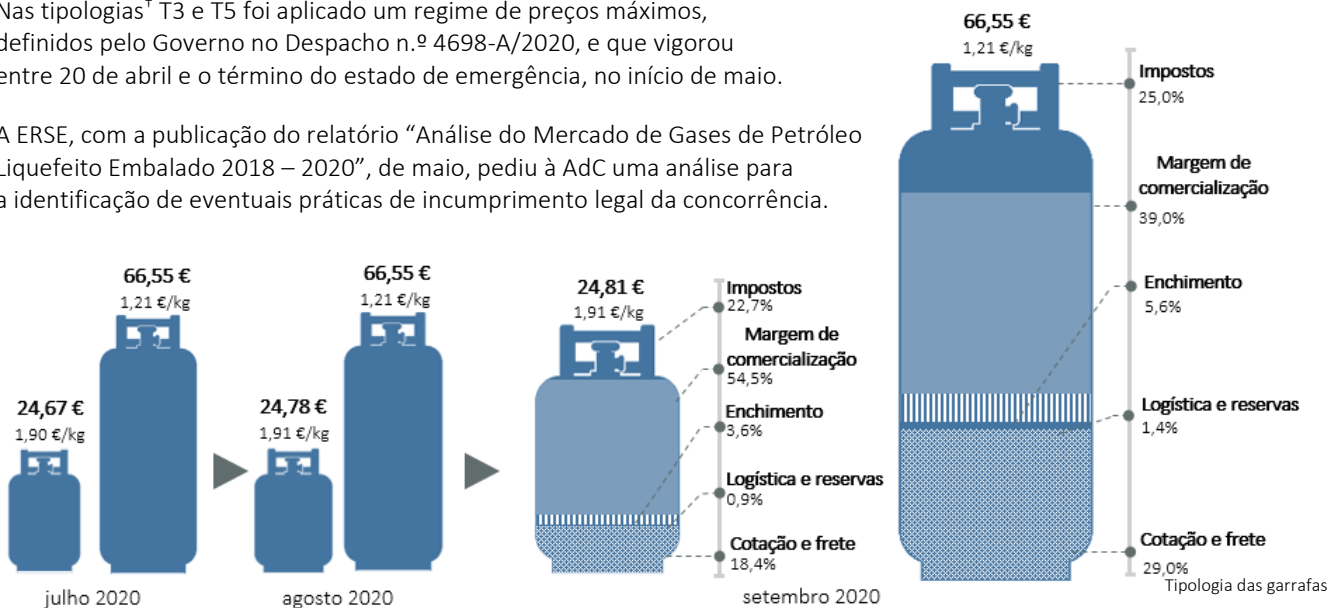


Figura 4-2 – Desagregação dos preços de gás butano para as garrafas G26 e G110

Nas tipologias[†] T3 e T5 foi aplicado um regime de preços máximos, definidos pelo Governo no Despacho n.º 4698-A/2020, e que vigorou entre 20 de abril e o término do estado de emergência, no início de maio.

A ERSE, com a publicação do relatório “Análise do Mercado de Gases de Petróleo Liquefeito Embalado 2018 – 2020”, de maio, pediu à AdC uma análise para a identificação de eventuais práticas de incumprimento legal da concorrência.



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE



* O PVP do gás propano e do gás butano é retirado do Balcão Único da Energia, com base nos dados introduzidos na plataforma pelos operadores do Sistema Petrolífero Nacional com volumes de vendas anuais superiores a 1 000 garrafas.

† O tamanho das garrafas de gás está normalizado. Pode fazer-se a distinção de vários modelos de garrafas de acordo com a sua capacidade e material de construção.

5. Variação regional

5.1. Gasolinas e gasóleos

Embora pouco diferenciados, os preços médios de gasolinas 95 e gasóleos simples revelam algumas diferenças regionais.

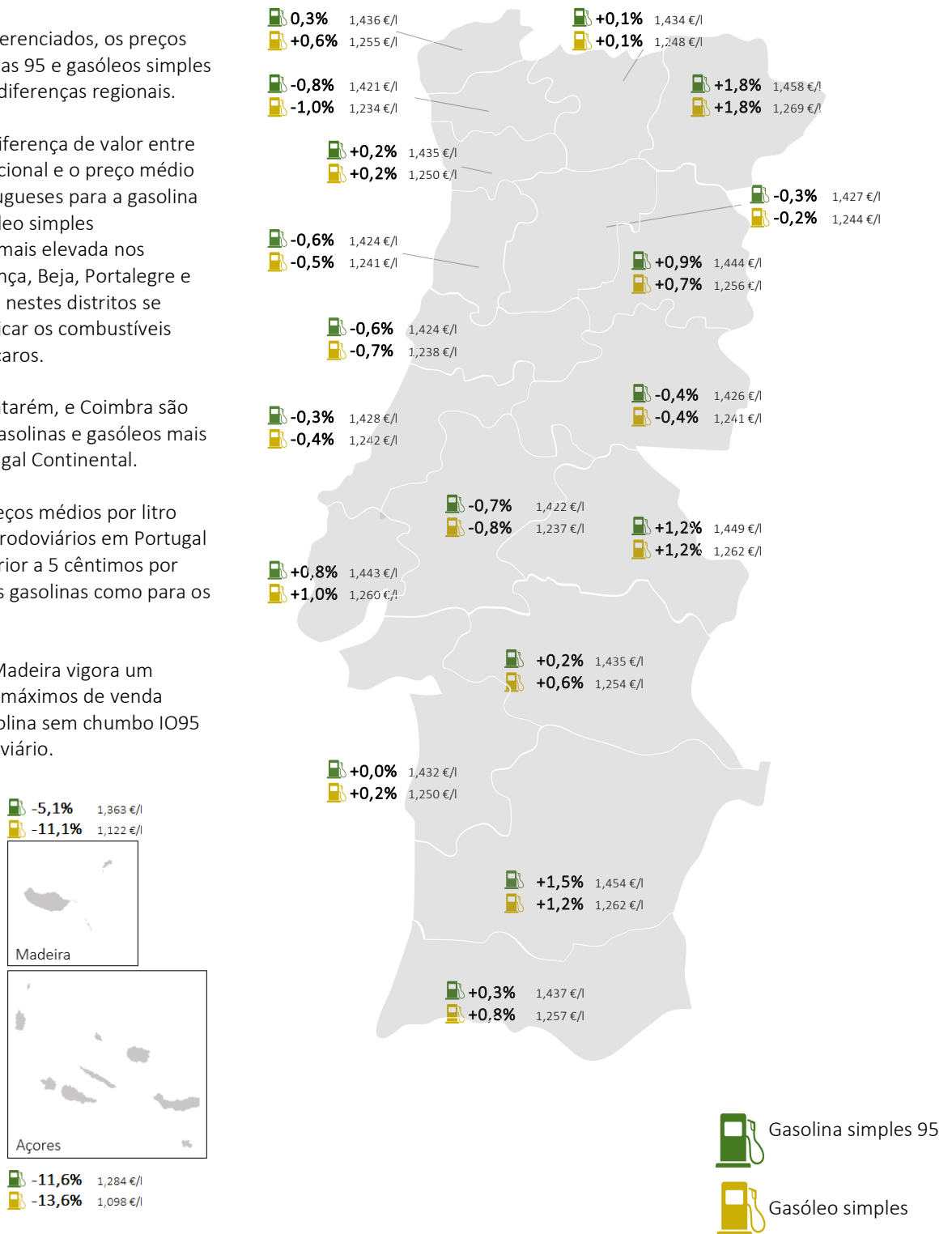
Em setembro, a diferença de valor entre o preço médio nacional e o preço médio nos distritos portugueses para a gasolina simples 95 e gasóleo simples é genericamente mais elevada nos distritos de Bragança, Beja, Portalegre e Lisboa, sendo que nestes distritos se continuam a verificar os combustíveis rodoviários mais caros.

Aveiro, Braga, Santarém, e Coimbra são os distritos com gasolinas e gasóleos mais baratos, em Portugal Continental.

A diferença de preços médios por litro dos combustíveis rodoviários em Portugal continental é inferior a 5 cêntimos por litro, tanto para as gasolinas como para os gasóleos.

Nos Açores e na Madeira vigora um regime de preços máximos de venda ao público da gasolina sem chumbo IO95 e do gasóleo rodoviário.

Figura 5-1 – Preço Médio de Venda ao público por distrito



Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

5.2. GPL

Embora pouco diferenciados, os preços de GPL engarrafado (butano e propano) revelam algumas diferenças regionais.

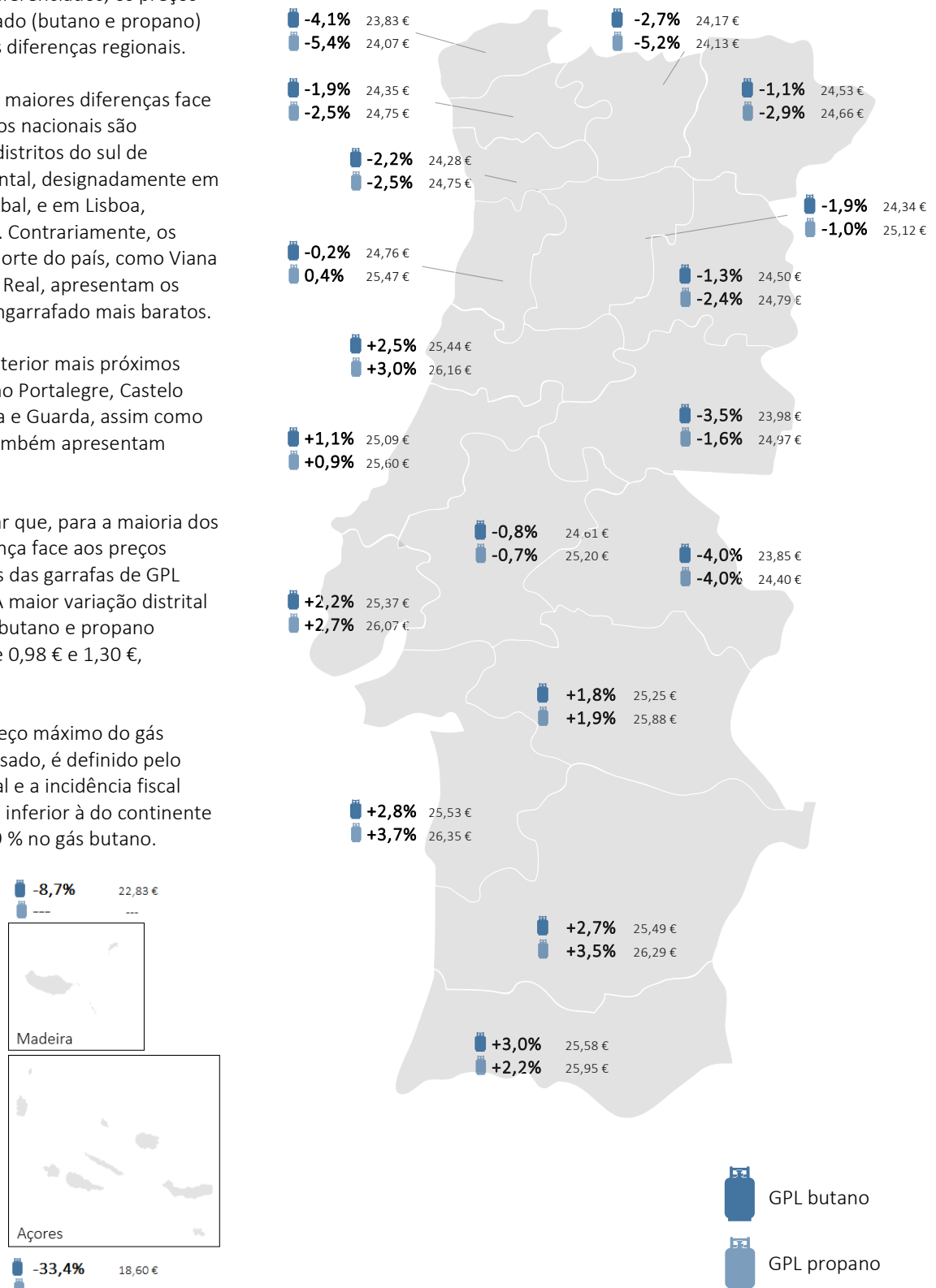
Em setembro, as maiores diferenças face aos preços médios nacionais são observadas nos distritos do sul de Portugal continental, designadamente em Faro, Beja e Setúbal, e em Lisboa, Coimbra e Évora. Contrariamente, os distritos mais a norte do país, como Viana do Castelo e Vila Real, apresentam os preços do GPL engarrafado mais baratos.

Os distritos do interior mais próximos de Espanha, como Portalegre, Castelo Branco, Bragança e Guarda, assim como Porto e Braga, também apresentam preços baixos.

Importa sublinhar que, para a maioria dos distritos a diferença face aos preços médios nacionais das garrafas de GPL é inferior a 1 €. A maior variação distrital no preço do gás butano e propano engarrafado é de 0,98 € e 1,30 €, respetivamente.

Nos Açores, o preço máximo do gás butano, o mais usado, é definido pelo Governo Regional e a incidência fiscal no arquipélago é inferior à do continente português em 39 % no gás butano.

Figura 5-2 – Preço Médio de Venda ao público por distrito



Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

6. Introduções a consumo no mercado nacional

O consumo de combustíveis derivados do petróleo, considerando a gasolina, o gasóleo, o jet e o GPL, aumentou em setembro, demonstrando sinais de recuperação face à ligeira retração verificada no mês anterior.

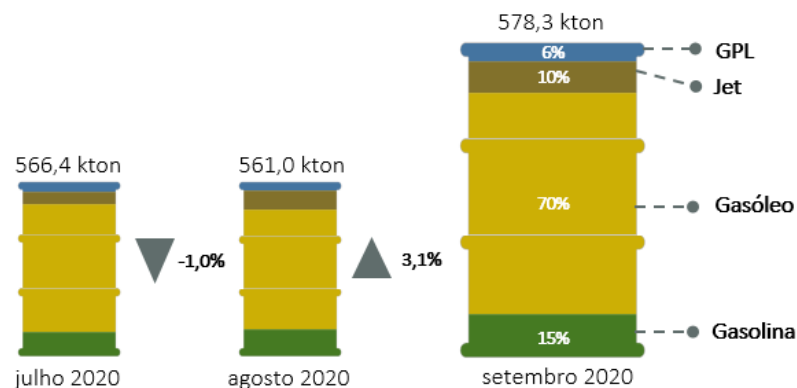
Refira-se que em termos homólogos o consumo de setembro de 2020 foi 13,9% inferior ao registado no ano passado, devido, essencialmente, ao decréscimo do consumo de jet em cerca de 64,5%.

Ainda assim, o consumo de combustíveis derivados do petróleo tem vindo a registar uma trajetória positiva desde o passado mês abril, quando o cabaz gasolina, gasóleo, jet e GPL registou uma quebra muito forte.

O aumento do consumo em setembro deve-se sobretudo ao GPL e ao gasóleo. O consumo mensal de GPL e gasóleo, em setembro de 2020, aumentou face a agosto em 2,4 kton, e 25,2 kton, respetivamente.

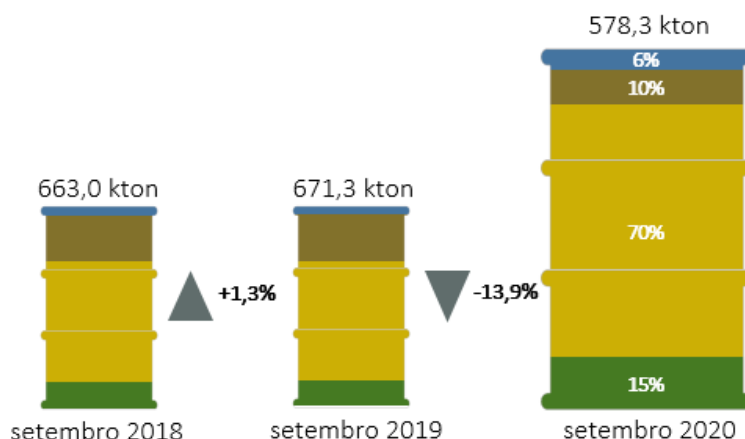
Em sentido oposto, o consumo de jet e de gasolina decresceu em setembro face ao passado mês de agosto, em 4,1 kton e 6,3 kton, respetivamente.

Figura 6-1 – Introduções a consumo de combustíveis derivados do petróleo



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Figura 6-2 – Comparação de introduções a consumo entre períodos homólogos



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Siglas, definições e diplomas

BFO – petróleo bruto originário dos campos no Mar do Norte (Europa) e usado como referência nos preços do petróleo nos mercados internacionais;

G26 e **G110** – O tamanho das garrafas de gás está normalizado. Pode fazer-se a distinção de dois modelos de acordo com a sua capacidade, G26 e G110. Consulte o [Catálogo de garrafas de GPL comercializadas em Portugal](#) da ERSE;

GPL – Gás de petróleo liquefeito (butano e propano);

I.O. – índice de octanas;

Jet – combustível de alta qualidade para motores de aviação;

Nafta – derivado do petróleo utilizado como matéria-prima na indústria petroquímica. Concorrente do propano em processos de *steam reforming*.

OPEP e **OPEP+** – Organização dos Países Exportadores de Petróleo e aliados;

WTI – *West Texas Intermediate*. Tipo de petróleo bruto.

AdC – Autoridade da Concorrência

FOB – Free on Board